



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Embaixadas ocidentais FECHADAS NA UCRÂNIA

Em meio aos temores de um intenso bombardeio russo, EUA, Espanha, Itália, Hungria e Grécia interrompem as atividades de suas representações diplomáticas. Kiev critica medida. Washington fornece minas terrestres contra avanço de Moscou

Sob alerta de um iminente ataque aéreo de grandes proporções contra Kiev por parte da Rússia, os Estados Unidos decidiram, ontem, fechar temporariamente a Embaixada na Ucrânia. Também adotada por Espanha, Itália, Hungria e Grécia, a iniciativa foi criticada pelo governo de Volodymyr Zelensky. A chancelaria ucraniana pediu aos aliados ocidentais que evitem aumentar a "tensão" interrompendo as atividades de suas representações diplomáticas.

Os temores de um bombardeio massivo russo aumentaram depois que a Ucrânia disparou mísseis norte-americanos de longo alcance contra o país invasor. A embaixada dos EUA informou, em seu site, que "recebeu informações específicas sobre um possível ataque aéreo significativo em 20 de novembro". "Por precaução, a embaixada será fechada, e os funcionários foram instruídos a se abrigarem no local", assinalou. A reabertura pode ocorrer hoje.

"A ameaça de ataques (...), infelizmente, tem sido uma realidade diária para os ucranianos há mais de mil dias", reagiu um porta-voz do Ministério das Relações Internacionais da Ucrânia, referindo-se ao conflito que começou em 24 de fevereiro de 2022 com a invasão russa.

A inteligência militar ucraniana (GUR) assinalou que Moscou está travando uma guerra "psicológica" com mensagens falsas circulando nas redes sociais sobre bombardeios iminentes.

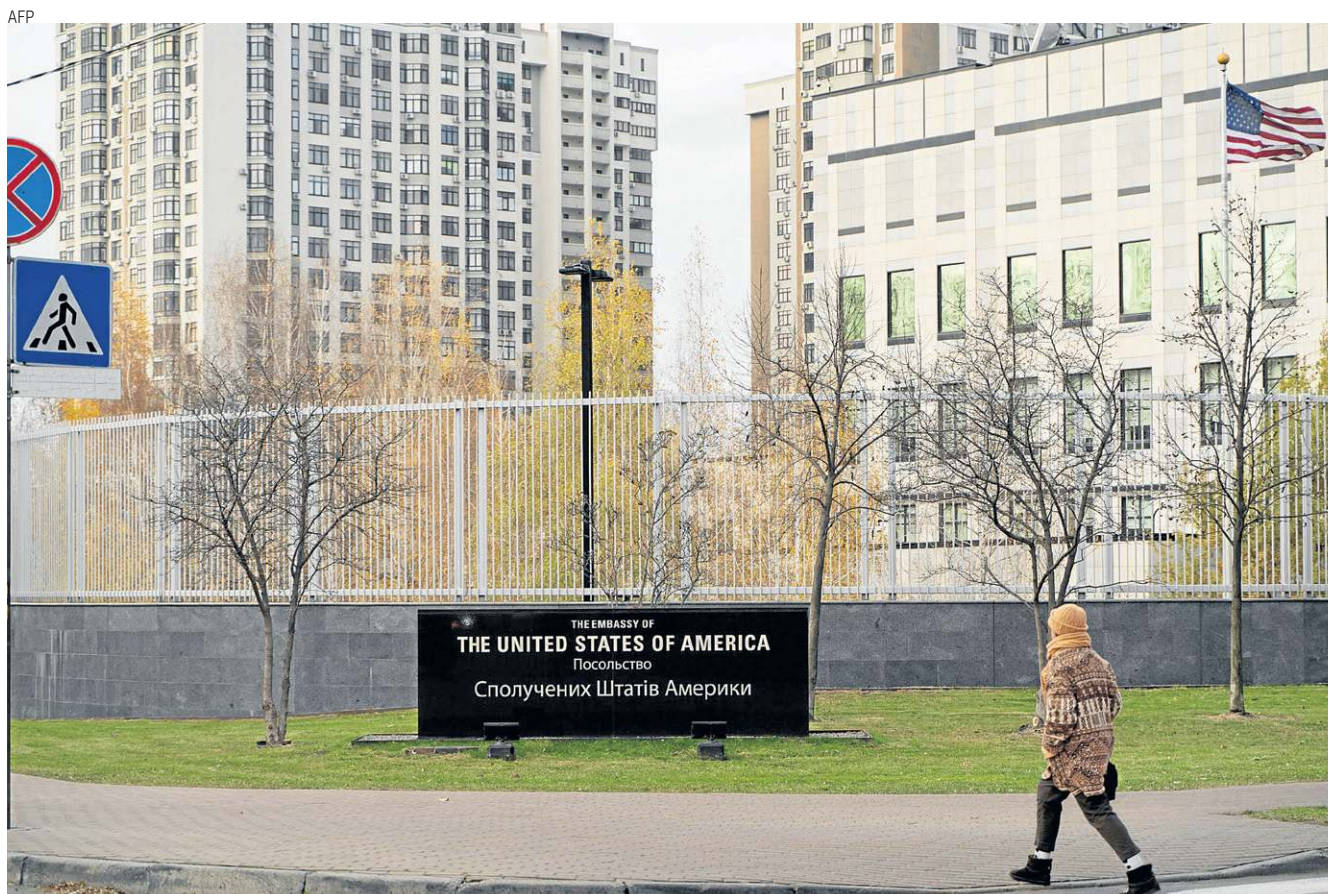
Na terça-feira, o presidente russo, Vladimir Putin, assinou um decreto ampliando as possibilidades de seu país recorrer ao uso de armas nucleares no conflito. A medida foi formalizada depois que as forças ucranianas usaram, pela primeira vez, mísseis balísticos ATACMS de longo alcance cedidos pelos EUA.

"De fato, (a mudança) exclui a possibilidade de derrotar as forças armadas russas no campo de batalha", disse, ontem, Sergei Narishkin, chefe da inteligência externa do governo Putin, sugerindo que Moscou recorreria à bomba atômica em vez de correr o risco de ser derrotada em uma guerra convencional.

Washington, Paris, Londres e a União Europeia classificaram a atitude do Kremlin de "irresponsável". Kiev exortou os seus aliados a "não cederem ao medo".

Novo reforço

Além da autorização para usar os seus mísseis de longo alcance, vista



Funcionários da missão norte-americana na capital ucraniana foram orientados a se abrigarem no local: tensão elevada



Os ucranianos precisam de coisas que possam desacelerar esse esforço dos russos"

Lloyd Austin,
secretário de Defesa dos Estados Unidos

como uma importante mudança estratégica poucas semanas antes da tomada de posse do presidente eleito Donald Trump, a Casa Branca resolveu fornecer minas terrestres antipessoais à Ucrânia. Foi uma resposta à mudança nas táticas russas no campo de batalha, com Moscou favorecendo cada vez mais a infantaria, segundo o secretário norte-americano de Defesa, Lloyd Austin.

"Suas forças mecanizadas não estão mais na liderança. Elas estão avançando



Pessoas se refugiam em estação de metrô após alerta de ataque aéreo em Kiev

a pé para que possam se aproximar e fazer coisas que abram caminho para as forças mecanizadas", disse Austin aos repórteres durante uma visita ao Laos,

um país há muito assolado por esse tipo de armamento.

"Os ucranianos precisam de coisas que possam ajudar a desacelerar esse

» "Aniversário trágico", diz o papa Francisco

O papa Francisco lamentou, ontem, os mil dias da invasão russa da Ucrânia. "Um aniversário trágico para as vítimas e as destruições que causou", declarou o pontífice argentino, no fim da sua audiência geral semanal no Vaticano. "Ao mesmo tempo, é um desastre vergonhoso para toda a humanidade", acrescentou, diante dos milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro, entre eles, a primeira-dama ucraniana, Olena Zelenska. Francisco leu uma carta que lhe foi enviada por um estudante ucraniano, na qual contava o drama da guerra e o sofrimento dos civis.

esforço dos russos", acrescentou, à medida que o avanço das tropas russas se acelera no leste da Ucrânia. Os aliados de Kiev esperam retardar o avanço das tropas russas no leste da Ucrânia.

Zelensky celebrou a nova ajuda, imediatamente criticada por grupos de direitos humanos devido ao risco que elas representam para os civis. "Muito importante para impedir os ataques russos", classificou o líder ucraniano.

Vencedora do Prêmio Nobel da Paz em 1997, a Campanha Internacional para a Proibição de Minas Terrestres (ICBL) considerou a oferta dos EUA "terrível" e instou a Ucrânia a não aceitá-la. O anúncio de Washington coincidiu com a publicação de um relatório do Observatório de Minas, que concluiu que o número de vítimas de minas terrestres no mundo aumentou em 2023. A Ucrânia já é o país com mais minas, segundo a ONU.

De acordo com Austin, as minas fornecidas pelos EUA serão "não persistentes". Dessa forma, serão equipadas com um dispositivo de autodestruição ou autodesativação, o que, teoricamente, limitaria os riscos para a população.

A 60 dias de entregar a Casa Branca ao republicano Donald Trump, crítico da ajuda à ex-república soviética, o democrata Joe Biden trabalha para impulsionar o esforço ofensivo da Ucrânia. "Os Estados Unidos querem prolongar a guerra e estão fazendo todo o possível para conseguir isso", denunciou, ontem, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

GOVERNO TRUMP

Musk propõe corte expressivo de servidores

Getty Images via AFP



O homem mais rico do mundo e o presidente eleito acompanham testes da SpaceX

Futuro encarregado da eficiência do Estado norte-americano no novo governo do republicano Donald Trump, o bilionário Elon Musk prevê cortes maciços de funcionários públicos, remoção de subsídios e desregulamentação. Em um artigo publicado no *The Wall Street Journal*, o fundador da Tesla e da SpaceX pretende, assim, reduzir centenas de bilhões de dólares em gastos governamentais, incluindo o financiamento de emissoras públicas e os grupos de planejamento familiar Planned Parenthood, bem como uma burocracia que, segundo ele, representa uma "ameaça existencial" à democracia dos EUA.

Com uma fortuna superior a US\$ 270 bilhões (em torno de R\$1,55 trilhão), o homem mais rico do mundo vai liderar o novo Departamento de Eficiência Governamental ao lado do empresário da tecnologia e ex-candidato presidencial republicano Vivek Ramaswamy. "Vamos servir como voluntários externos, não como funcionários públicos ou empregados federais", escreveram.

"Quando o presidente cancelar milhares dessas regulações, os críticos vão alegar extrapolação executiva. De fato, estará corrigindo a extrapolação executiva de milhares de regulações promulgadas por decreto administrativo que nunca foram autorizadas pelo Congresso", assinalaram no artigo.

Economia bilionária

Musk e Ramaswamy acrescentaram que uma redução das regulações abriria o caminho para "reduções maciças de pessoal em toda a burocracia federal". O objetivo, segundo eles, é cortar mais de US\$ 500 bilhões (aproximadamente R\$ 2,88 trilhões) em gastos governamentais.

"Com um mandato eleitoral decisivo e uma maioria conservadora de 6-3 na Suprema Corte, (o novo departamento de eficiência) tem uma oportunidade histórica de realizar reduções estruturais no governo federal", assinalaram.

A agenda ambiciosa vai, muito provavelmente, deparar-se com a oposição de políticos, inclusive, republicanos. Ainda assim, Musk e Ramaswamy citaram uma série de decisões da Suprema Corte que, segundo eles, justificam os cortes, e avaliam que o uso de decretos para cortar regulações não aprovadas pelo Congresso é "legítimo e necessário". Eles esperam terminar a tarefa até 4 de julho de 2026.

Elon Musk se tornou um aliado próximo de Trump nos últimos meses de campanha, período em que acompanhou o republicano em vários eventos. Gastou mais de US\$ 100 milhões (R\$ 577 milhões, na cotação atual) para impulsionar a candidatura do presidente eleito. E estão cada vez mais unidos. Na terça-feira, o bilionário nascido na África do Sul convidou Trump a assistir a um voo de testes da SpaceX.

No entanto, como suas empresas têm diferentes graus de interação com o governo americano e com governos estrangeiros, seu novo posto traz dúvidas sobre um conflito de interesses.